



ATENDIMENTO HOSPITALAR DE PACIENTE COM NECESSIDADE ESPECIAL POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: RELATO DE CASO

Ferreira, Bianca Gomes;¹
Marinho, Gabriella Bueno²
Mattos, Laura Bianchi de Melo³

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de caso de atendimento hospitalar, em centro cirúrgico, para tratamento odontológico de paciente com necessidades especiais por estudantes de odontologia com o objetivo de relatar a experiência de alunas e docente de graduação do curso de Odontologia das Faculdades de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, São Paulo (FAIT). Nele foi destacada a importância do estágio hospitalar para a formação dos futuros dentistas demonstrando as fases da experiência na prática e sua importância para a formação dos estudantes. Finalizando, esse artigo enfatiza a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para fornecer atendimento odontológico eficaz a esta população de pacientes e um fortalecimento da integração ensino serviço para ampliação desse estágio, abrangendo todas as faculdades de odontologia, dificuldade presente nos dias atuais.

Palavras chave: pacientes especiais, centro cirúrgico, estágio odontologia

ABSTRACT

This article presents a case report of hospital care, in a surgical center, for dental treatment of a patient with special needs by dentistry students with the aim of reporting the experience of students and undergraduate professors of the Dentistry course at the Faculties of Social Sciences and Itapeva Farms, São Paulo (FAIT). It highlighted the importance of the hospital internship for the training of future dentists, demonstrating the phases of experience in practice and its importance for the training of students. Concluding, this article emphasizes the need for a multidisciplinary approach to provide effective dental care to this population of patients and a strengthening of teaching-service integration to expand this stage, covering all dental faculties, a difficulty present today.

Keywords: special patients, surgical center, dentistry internship

¹ Acadêmica do curso de Odontologia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. Bi_bgf@hotmail.com

² Docente do curso de Odontologia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. gabriela.bmarinho@professor.fait.edu.br

³ Especialista em Odontologia para Pacientes Especiais. Preceptora do município nos estágios dos graduandos de odontologia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva no Centro de especialidades odontológicas laubmattos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O atendimento odontológico a pacientes portadores de necessidade especial demanda paciência, cuidado, determinação, maior conhecimento profissional. Muitas vezes o atendimento ambulatorial em consultório torna-se inviável devido a não colaboração do paciente causada pela sua condição debilitante (ANDRADE e ELEUTÉRIO, 2015).

A ineficiência o atendimento hospitalar, segundo Castro et al.,(2010) ocorre, conforme afirmado acima, pela falta de conhecimento profissional, pelas informações precárias sobre higiene , cuidados bucal e necessidade de atendimento odontológico, ações preventivas negligenciadas pelos serviços de saúde e desconhecimento da importância da promoção da saúde bucal pelos cuidadores e ou/ responsáveis pelo paciente.

Pacientes Portadores de Necessidades Especial (PNE) são considerados de alto risco para doenças bucais como cáries, doença periodontal, úlcera traumáticas, e má oclusão, causados por problemas fisiológicos ligados causa, a doença base e medicamentos de usos contínuo. Problemas como defeitos de esmalte, tipo de alimentação, movimentos inadequados dos músculos da mastigação e língua, alteração do fluxo salivar são as condições patológicas encontradas mais comumente (CASTRO et. al.,2010; SILVA et al., 2020).

Para realizar o atendimento odontológico em centro cirúrgico sob anestesia geral deve-se basear nas necessidades de intervenção odontológica do paciente tais como os distúrbios com severas restrições físicas e mentais: paralisia cerebral, deficiência intelectual, deficiência intelectual com grave deficiência física; os transtornos psiquiátricos; crianças de pouca idade que necessitam de tratamento extenso; pacientes com intolerância a anestésicos locais; pacientes rebeldes que não permitem tratamento ambulatorial e pacientes portadores de transtorno de comportamento (autistas, por exemplo). É importante relatar que são contra indicações para a anestesia geral pacientes resfriados, com infecções nas vias respiratórias e com febre, insuficiência cardíaca descompensada (CASTRO et al., 2010; BRASIL, 2019).

Silva e Costa (2018) afirmam que, durante a graduação, os alunos devem adquirir conhecimento e experiência prática tendo contato com seu campo de atuação com o objetivo de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso cumprindo com as diretrizes curriculares para o curso de graduação em odontologia que afirma que:

“A formação do bacharel em Odontologia deverá incluir, como etapa integrante da graduação, o Sistema Único de Saúde (SUS), compreendendo-o como cenário de atuação profissional e campo de aprendizado que articula ações e serviços para a formação profissional (BRASIL, 2021; artigo 2º, § 1º)”...
...”do atendimento clínico odontológico ambulatorial do indivíduo com necessidades especiais; da assistência odontológica a indivíduos mantidos em Instituições de Saúde, incluindo ambientes hospitalares” (BRASIL, 2021, art 25, X e XI).

Finkler, Caetano e Ramos (2011, p.1055) afirmam que devemos “ formar profissionais com perfil adequado para propiciar a capacidade de trabalhar em equipe, de aprender a aprender, comunicar-se, de refletir criticamente e de aprimorar qualidades humanistas”.

A Política de Educação Permanente do Sistema Único de Saúde (SUS) passou a estimular transformações nos processos de formação, com base na reorientação teórica, transformação dos cenários de prática promovendo articulação dos serviços assistenciais com o SUS (BRASIL, 2005)”.

No caso específico da Odontologia, ressalta-se a importância da inserção do graduando no Sistema Único de Saúde (SUS), no serviço de atenção básica, de média e alta complexidade além das clínicas integradas instaladas no campus das faculdades, com a finalidade de melhorar a formação em Saúde Coletiva e diversificar os cenários de aprendizagem (FINKLER, CAETANO E RAMOS, 2011).

Diante do exposto, apesar da afirmação clara sobre a importância do estágio em odontologia e do atendimento aos pacientes portadores de necessidades especiais em centro cirúrgico, vê-se grande dificuldade de acesso dos graduandos a esse serviço pois, segundo Silva e Costa (2018, p. 99), “No Brasil, esta forma de tratamento é praticada em apenas algumas universidades, uma vez que é precária sua exigência e regulamentação no ensino de graduação sendo praticada de forma limitada”.

Dessa maneira, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de alunas e docente de graduação do curso de Odontologia das Faculdades de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, São Paulo (FAIT) no atendimento de Paciente com Necessidades Especial portadora de paralisia Cerebral com anestesia Geral no Hospital Municipal do município do Itaberá, estado de São Paulo.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo objetivou relatar o atendimento de Paciente com Necessidade Especial, não colaborativa para atendimento ambulatorial, em centro cirúrgico, sob anestesia geral. Os estudos epidemiológicos encontram dados apontando que quando bem indicada, planejada e realizada, a anestesia geral pode trazer uma gama de benefícios para a vida do paciente especial e de toda a equipe odontológica.

O atendimento foi realizado no Hospital Municipal de Itaberá, estado de São Paulo, em setembro de 2023 pela docente do estágio de Odontologia hospitalar da FAIT, por duas alunas do 10º período do curso de odontologia e pela preceptora do estágio no Centro de Especialidade Odontológica do município de Itapeva.

Para realização deste estudo foi realizado revisão de literatura utilizando como fonte de pesquisa as seguintes bases de dados: Scielo, Google acadêmico, PubMed e Lilacs utilizando palavras chave como: pacientes especiais, centro cirúrgico, estágio odontologia, integração ensino- serviço e anestesia geral.

2. RELATO DE CASO

Paciente do sexo feminino, não colaborativa, 41 anos, portadora de Paralisia Cerebral Espástica, deficiência intelectual e crises convulsivas, comunicante verbal regular, cadeirante, acompanhada pela mãe que relatou nunca ter levado a paciente ao dentista devido “ a não encontrar profissional que atendesse pacientes com essa doença”.

No exame físico extra oral a paciente apresentava simetria facial, pele corada, estrabismo, lábios com pequenas lesões traumáticas devido, provavelmente a contato dentário, ausência de linfonodos na região cervical periauricular e infra mandibular.

No exame físico intra oral verificou-se presença de cálculo supra e subgingival generalizado sem a presença de mobilidade e / ou bolsa periodontal. Os elementos dentários #16,17, 26, 27,36,37 apresentavam cárie rasa, porém com cavidade na oclusal e o elemento # 47 grande destruição coronária devido a cárie. O elemento 41 apresentava-se apinhado por lingual causando desconforto e trauma no lábio superior. A língua apresentava-se com pouca saburra e trauma na região do ápice. As mucosas se apresentavam com características normais.



Fonte: autoras

A avaliação pré anestésica foi realizada através da solicitação de exames complementares: hemograma completo, glicemia jejum, coagulograma (TS, TC e INR (tempo de protrombina), creatinina, Rx Torax PA e Lateral, eletrocardiograma.

O procedimento foi iniciado com a locomoção da paciente consciente e calma para o centro cirúrgico pela enfermeira responsável, após contato das alunas, docente e anestesista com a mãe (responsável).

Inicialmente foi realizada sedação inalatória, seguida por intubação orotraqueal e anestesia geral. Após a liberação para procedimento pelo anestesista, alunas e a docente, acompanhadas pela preceptora do município de Itapeva, iniciaram os procedimentos odontológicos.

Mesa cirúrgica preparada para os procedimento.

Material para tamponamento orofaríngeo



Fonte: autoras



Fonte: you tube, 2020

Inicialmente foi realizado a profilaxia extra e intra oral com o uso de clorexidina 2% seguido de tamponamento bucal na região da orofaringe seguida do procedimento de profilaxia e remoção de cálculo dental com o uso de cureta periodontal e aparelho de ultrassom.

Em seguida realizou-se restaurações com Cimento de Ionômero de Vidro (CIV) fotopolimerizável.

O atendimento foi concluído, sem intercorrência, com a realização de a exodontia do elemento 41 e 47 utilizando anestesia infiltrativa com Cloridrato de Prilocaína 3% com felipressina, sindesmotomia, luxação, avulsão, curetagem e sutura com fio reabsorvível, seguido de higiene e inspeção oral e remoção do tamponamento.

Durante a reversão da anestesia geral, a equipe de alunos e a docente se deslocaram até a mãe para conversar e orientar sobre os procedimentos realizados, prescrevendo dipirona 50mg/ml, 35 gotas/ 8/8h por 3 dias.

A alta hospitalar foi realizada no mesmo dia e o acompanhamento pós operatório pelo dentista da Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência da paciente.



Fonte: autoras

5. DISCUSSÃO

Durante a graduação os alunos devem adquirir conhecimento e experiência prática tendo em seu currículo a integração com o sistema único de Saúde (SUS) a fim de compreender seu cenário, incluindo, na sua formação as atividades em ambientes hospitalares (BRASIL, 2021).

Segundo Finkler, Caetano e Ramos (2011), essa interação é importante porque as escolas precisam formar profissionais com perfil adequado para propiciar a capacidade de trabalhar em equipe, de aprender a aprender, comunicar-se, de refletir criticamente. Outro fator importante, segundo os autores, é a necessidade de preparar o graduando em odontologia para atividades educativas pois muitos profissionais deixam a desejar nesse quesito.

Andrade e Eleutério (2015), ressaltam a importância de instruir os cuidadores ou responsáveis pelos Pacientes Portadores de Necessidades Especiais (PNE), quanto a alimentação saudável, cuidados com a higiene bucal e maneiras de se promover a abertura da boca para realizar a higiene escovação.

Segundo o Protocolo de Atendimento Odontológico às Pessoas com Deficiência (DISTRITO FEDERAL, 2021), os pacientes devem ser encaminhados, para o atendimento em maior complexidade pela atenção básica e/ ou secundária (Centro de Especialidade odontológica -CEO), possuir um plano de tratamento individualizado que deve ser apresentado e discutido com os envolvidos (pacientes, responsáveis e cuidadores) a partir de informações obtidas por meio da anamnese, exame físico intra e extrabucal e exames complementares.

Para o atendimento em centro cirúrgico o paciente deve estar em jejum, sendo recomendado estar há duas horas sem ingerir líquidos claros sem resíduos, por exemplo, água e chás; quatro horas sem ingerir leite materno; seis horas sem ingerir leite não humano ou fórmulas, seis horas sem comer refeições leves e oito horas de jejum para alimentos de modo geral (BRASIL,2018; DISTRITO FEDERAL, 2021).

O Manual de Saúde Bucal do SUS (BRASIL, 2018) traz de forma didática a sequência de intervenção deve ser iniciada pela lavagem e a escovação das mãos (PVPI, clorexidina) dos operadores, colocação do avental estéril e luvas pelos profissional. Um dos operadores, de preferência o operador-auxiliar deverá montar a mesa operatória com o auxílio do Auxiliar de Saúde Bucal (se houver) ou equipe de enfermagem orientando também os procedimentos a serem realizados no paciente na sequência correta:

“Realizar a antissepsia do campo operatório extra e intrabucal (PVPI, clorexidina aquosos), Colocar os campos cirúrgicos, Realizar o tamponamento orofaríngeo com gaze, Realizar os procedimentos clínicos e cirúrgicos odontológicos de acordo com cada técnica e necessidades do paciente, iniciando pelas restaurações dentárias, seguido do Tratamento periodontal com raspagem, alisamento, polimento exodontias e demais procedimentos cirúrgicos e aplicação tópica de flúor. Finalizados os procedimentos, avaliar a cavidade bucal e lavá-la com soro ou água destilada (BRASIL, 2018, p.282)”.

Ao realizar os procedimentos acima, os autores lembram e destacam a remoção do tamponamento orofaríngeo bem como a revisão da cavidade bucal para, se necessário, remoção de resíduos de materiais odontológicos, cálculos dentários ou outros resíduos que possam estar presentes.

Em seguida os profissionais da odontologia devem deixar o paciente sob o cuidados do anestesista e equipe de enfermagem e remover avental estéril e luvas cirúrgicas.

Nesse momento o cirurgião dentista responsável deverá preencher o relatório de cirurgia e as prescrições pós-operatórias e fazer a orientação verbal e por escrito ao responsável pelo paciente sobre os cuidados pós-operatórios, medicamentos prescritos e marcação do retorno no ambulatório.

6.CONCLUSÃO

Ao longo desse estudo destacamos a importância do trabalho em equipe multidisciplinar envolvendo os cirurgiões dentistas, os graduandos, anestesista e equipe de enfermagem, trabalhando em conjunto para proporcionar cuidados odontológicos, seguros e eficazes.

Na perspectiva das acadêmicas, houve uma troca de saberes disciplinares vinculados à paciente, possibilitando a produção de novos conceitos, ampliando a visão do estudante e da sociedade em relação a importância do tratamento odontológico em centro cirúrgico sob anestesia geral ao paciente portador de necessidade especial.

Destacamos a importância de abertura dos hospitais para a atuação dos graduandos de odontologia, tanto em centro cirúrgico como em outros ambientes hospitalares, a fim de aprimorar a prática profissional, fortalecendo a integração ensino serviço no SUS.

O conhecimento e manejo desses pacientes pelos profissionais de odontologia, seja em ambulatório ou em hospital, deve ser mais fortalecido no ensino da odontologia hospitalar e no atendimento aos Pacientes Portadores de Necessidades Especiais a fim de viabilizar o acesso desses pacientes ao tratamento.

Reforçamos ainda a necessidade de maior preparo dos alunos em relação as atividades de prevenção e promoção de saúde bucal desses pacientes bem como a conscientização dos cuidadores e responsáveis da importância de iniciar, o mais cedo

possível esses cuidados nesses pacientes a fim de prevenir intervenções extensas, com procedimentos complexos e perdas dentárias.



REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, A.P. P.; ELEUTEIO, A.S.Li. **Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral**. Rev. Bras. Odontol. [online]. 2015, vol.72, n.1-2, pp. 66-69. ISSN 1984-3747.
2. BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. **Pró-Saúde: Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de **Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde Departamento de Atenção Especializada e Temática Secretaria de Atenção Primária à Saúde Departamento de Saúde da Família. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.
6. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/2021. BRASIL.
7. CASTRO, M.A.; GORETI, M.; OLIVEIRA, F.S. **Avaliação do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral**. Rev Odontol UNESP 2010;39(3):137-42.
8. DISTRITO FEDERAL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Atendimento Odontológico às Pessoas com Deficiência**. Ministério da Saúde, Protocolos da SES/DF, Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2021.
9. FINKLER, M.; CAETANO, J. C.; RAMOS, F.R.S. **Integração "ensino-serviço" no processo de mudança na formação profissional em Odontologia**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, vol. 15, núm. 39, outubro-diciembre, 2011, pp. 1053-1067. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho- São Paulo, Brasil.



Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT

Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT

ISSN 1806-6933

10. SILVA, A. M.; COSTA, H. S. (2018). **Estágio no Departamento de Odontopediatria da Universidade da Flórida: um relato de experiência.** Revista Da ABENO, 18(1), 93–102. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.420>.

11. SILVA, E.L.M.S.; GÓES, P.S.A.; VASCONCELOS, M.M.V.B.; JAMELLI, S.R.; EICKMANN, S.H.; MELO, M.M.D.C.; LIMA, M.C. **Cuidados em saúde bucal a crianças e adolescentes com paralisia cerebral: percepção de pais e cuidadores** . Ciência & Saúde Coletiva, 25(10), 2020., p.3773–3784. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.27972018>

12. YOUTUBE. Brasil. **Como fazer o TAMPÃO orofaríngeo.** Instrumente Oficial. 2020

Acesso em:

<https://www.youtube.com/watch?v=RLBZVblzm1E>